

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
26 a 27 de Janeiro de 2017

**CONCEPÇÃO DE IDENTIDADE EM ERIK ERIKSON E ANTONIO DA COSTA
CIAMPA**

Beatriz Colabone Siqueira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marcos Maestri (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil).

contato: bcsiqueira@outlook.com

Palavras-chave: Identidade. Metamorfose. Ciclo Vital. Erik Erikson. Antonio da Costa Ciampa.

Na psicologia fala-se muito sobre o tema identidade, seja para discutir sobre aspectos que formam a identidade de um indivíduo, para tratar das famosas crises de identidade, ou ainda, para se referir a esta como objeto de estudo da própria psicologia. Nessa perspectiva, a problemática norteadora deste trabalho se propõe a tratar do conceito de identidade para Antonio da Costa Ciampa e Erik Erikson e o objetivo geral é compreender o conceito de identidade para Antônio da Costa Ciampa e Erik Erikson.

Para elaboração da pesquisa, de natureza exploratória e de revisão bibliográfica, foram analisadas referências clássicas dos autores Erik Erikson e Antônio da Costa Ciampa. Além disso, para busca e acesso de materiais de apoio eventuais, foram acessadas bases de dados dos portais de periódicos, tais como: SCIELO - Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico com as seguintes palavras-chave: identidade, metamorfose, ciclo vital, Antonio da Costa Ciampa e Erik Erikson. Os resultados obtidos trouxeram a perspectiva de ambos os autores acerca da identidade.

As formulações teóricas de Erik Erikson (1976) se referem principalmente sobre o gradual senso de identidade que surge no curso do desenvolvimento de um indivíduo e a influência da sociedade nesse desenvolvimento.

Erikson (1976) faz algumas distinções conceituais que serão apresentadas a seguir. A primeira delas trata dos conceitos de identidade de grupo e identidade de ego, sendo o primeiro referente aos aspectos culturais de determinada sociedade e o segundo referente ao sentimento de convicção de que o próprio ego é capaz de sintetizar, integrar e organizar as experiências oferecidas pelo grupo. Além desses dois conceitos, Erikson (1976) aponta uma diferença entre identidade pessoal e identidade de ego. Identidade pessoal envolve uma percepção consciente sobre o sentimento de uniformidade e continuidade de si mesmo pelo

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
26 a 27 de Janeiro de 2017

próprio sujeito e pela sociedade. Já a identidade do ego é algo mais primordial referente à própria qualidade do ego de existir (ERIKSON, 1976).

Erikson (1976) afirma sobre a existência de um aspecto-eu e um aspecto-ego sobre a identidade. O aspecto-eu é a parte consciente da identidade, ou seja, a identidade do eu ou pessoal, que “emerge de experiências em que os eus temporariamente confundidos são sucessivamente reintegrados num conjunto de papéis que também obtêm o reconhecimento social” (ERIKSON, 1976, p. 212). Em relação ao aspecto-ego é possível afirmar que este se refere às imagens desses papéis sociais e a função sintetizadora do ego, portanto a identidade do ego refere-se ao poder de síntese do ego (ERIKSON, 1976).

A influência social na formação da identidade relaciona-se com os modelos de identificação oferecidos pelo momento histórico em que o sujeito se insere. Isto é, a era histórica oferece modelos de identificação socialmente significativos. No entanto o mecanismo de identificação não é suficiente para formar uma identidade, pois as identificações infantis são parciais (ERIKSON, 1976). A formação da identidade começa no momento em que o mecanismo da identificação perde sua utilidade na adolescência, momento em que é necessário assimilar e/ou repudiar as identificações da infância (ERIKSON, 1976).

Erikson (1976) afirma que a gênese da identidade está no encontro do bebê com a mãe e seu desenvolvimento segue no decorrer do ciclo vital, no qual cada fase contribuirá de alguma forma para a identidade, e na fase da adolescência os fragmentos de identidade serão integrados e assim ela estará formada.

Antonio da Costa Ciampa, por meio de seu referencial sócio-histórico, entende a identidade a partir da noção de metamorfose, isto é, identidade como um constante devir. Antes de considerar a identidade como metamorfose, Ciampa (2007) afirma que em um primeiro momento a identidade aparece como um traço estático, pois é atribuída socialmente ao sujeito por substantivos, dando origem a uma personagem. No entanto é por meio da ação no mundo que essa personagem se concretiza, o que torna a identidade verbo.

A identidade enquanto substantivo é pressuposta pelo contexto social, uma vez que os substantivos são dados ao sujeito, mas essa identidade só é autenticada por meio da atividade. Portanto, uma identidade pressuposta precisa ser re-posta na realidade. A re-posição desenfreada é responsável pela face estática da identidade, como algo dado (CIAMPA, 2007).

Ciampa (2007) enfatiza o caráter relacional da identidade, pois ela é constituída na relação da personagem com a atividade no mundo. A estrutura social mais ampla oferece os

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

padrões de identidade. O sujeito representa vários papéis e é através da articulação desses papéis e das igualdades e diferenças, que cada posição determina o sujeito fazendo com que sua existência concreta “seja a unidade da multiplicidade, que se realiza pelo desenvolvimento dessas determinações.” (CIAMPA, 2007, p.170). Em cada momento, uma parte do sujeito se manifesta como desdobramento dessas múltiplas determinações embora, ele seja uma totalidade. Esse processo de múltiplas representações estabelece uma rede, na qual se torna impossível estabelecer o fundamento de cada uma delas. Esse jogo é mantido na atividade dos indivíduos refletindo a estrutura social e reagem sobre ela, reproduzindo-a ou transformando-a. Na sociedade atual, as condutas são normatizadas com o objetivo de manter a estrutura social e conservar identidades produzidas (CIAMPA, 1989; 2007).

A principal diferença entre a visão dos dois autores estudados reside na ideia de uma identidade ‘final’. É possível identificar na teoria de Erikson a ideia de um fim para a identidade. No curso do desenvolvimento a passagem pelos sucessivos estágios levará a formação de uma identidade final. É no período da adolescência, na busca do sujeito pelo sentimento de uniformidade e continuidade que contemple agora a maturação sexual e nas crises geradas que a consolidação da identidade se evidenciaria (ERIKSON, 1976). Dessa forma, fica entendido que a identidade passa por um processo de formação até chegar ao ponto de estar totalmente formada. Essa visão demonstra uma compreensão estática da identidade, pois dificulta pensar sobre a possibilidade de mudança.

Em relação à identidade para Ciampa (2007), compreende-se que a ideia de uma ‘identidade final’ não está presente uma vez que sua constituição está atrelada às relações sociais e a atividade do sujeito. As identidades são postas e repostas nas relações sociais que o sujeito estabelece nesse sentido, a ideia de uma identidade final pode corresponder à reposição constante de uma identidade. A própria noção de metamorfose não possibilita pensar um ponto no qual a identidade estaria totalmente formada, pois existe sempre a possibilidade de ruptura do processo de reposição, abrindo espaço para a mudança.

Outra importante diferença está no fato de Erikson (1976) abordar a identidade na perspectiva do desenvolvimento humano, já Ciampa (2007) não busca a gênese da identidade no desenvolvimento infantil, mas a considera como devir constante. Além disso, Erikson (1976) entende que a identidade é o senso de uniformidade e continuidade no sujeito, já Ciampa (2007) considera a identidade para além da uniformidade abrangendo também a diferença.

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
26 a 27 de Janeiro de 2017

Os resultados alcançados nesta pesquisa contribuem para a ampliação do entendimento do conceito de identidade para a Psicologia. A partir do conhecimento das formulações teóricas de cada autor acerca da identidade, é possível identificar as consequências de ambos os modos de pensar, consequências essas que se referem principalmente a possibilidade de mudança para o sujeito que as duas teorias apontam. Para estudos futuros seria relevante abordar as bases epistemológicas de cada autor para ampliar a compreensão do conceito e possibilitar uma investigação maior acerca das consequências decorrentes de cada visão.

Referências

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. 9ª reimpressão da 1ª ed. São Paulo. Brasiliense, 2007.

CIAMPA, A. C.; Identidade. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org). **Psicologia Social: homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 58-75.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores.1976.